

A HORA

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

Fim de semana, 3 e 4 fevereiro 2024 | Ano 21 - Nº 3501 | R\$ 4,00 (dia útil) R\$ 7,50 (fim de semana)

Internacional quer voltar a vencer

Grêmio busca manter liderança

PÁGINA | 19

Portas abertas às oportunidades

BIBIANA FALEIRO



MUNDO DO TRABALHO

Programa Cada Jovem Conta, uma das vertentes do Pacto Lajeado pela Paz, firma parcerias com empresas para garantir a inserção de jovens no mercado. Objetivo é proporcionar experiências e orientar alunos sobre planejar a carreira profissional.

PÁGINA | 11

CONSERVAS, MORRO 25 E NAÇÕES

Depois das enchentes, chega o momento de replanejar

Bairros da periferia foram muito prejudicados pelos episódios extremos de setembro e de novembro

Cheias históricas trouxeram desafios para o planejamento urbano de Lajeado. Conservas, um dos mais atingidos, passa por um momento de revisão. Programa de habitação popular, com 300 unidades para famílias ribeirinhas, é a aposta para diminuir o impacto das enchentes à população.

CADERNO | BAIRROS



OPINIÃO
RODRIGO MARTINI

Primeiros movimentos do jogo eleitoral



OPINIÃO
FABIANO CONTE

Sem contrato, como fica o rotativo de Lajeado?



Investimento e oportunidade
para você, para sua comunidade.



Saiba mais.



Opinião análise



Partidos, coligações e cargos comissionados

Os recentes rompimentos de coligações em municípios do Vale do Taquari desnudaram ainda mais uma prática corriqueira e questionável: o uso indiscriminado da máquina pública para acomodar correligionários. Não há novidade, eu reforço. Mas a forma distinta como dois prefeitos trataram as rupturas partidárias chamou a atenção. Em Teutônia, onde o PL – o partido da vice-prefeita Aline Köhl – pulou da barca na terça-feira, o prefeito Celso Forneck (PDT) já avisou, em tom de “meia ameaça”, que não haverá mais espaço para os 32 filiados do PL seguirem no

Executivo. Aliás, a exoneração tende a ser imediata. E isso gera uma intrigante questão. Se é tão “simples” e “natural” se desfazer de 32 servidores do dia para a noite, sem preocupação com possíveis impactos, eles realmente eram importantes para o bom andamento da máquina pública? Por outro lado, o prefeito de Cruzeiro do Sul, João Dullius (MDB), garante a sequência dos representantes do PSDB e do PDT nos mais diversos cargos comissionados, mesmo após as duas siglas desembarcarem da coligação. E o mais perturbante: a atitude do prefeito teutoniense é a mais naturalizada pelo eleitor.



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI



Um Centro Integrado de Defesa Civil no RS

Chefe da Casa Militar do governo do Rio Grande do Sul e também Coordenador da Defesa Civil do Estado, o coronel Luciano Boeira concedeu entrevista ao Frente e Verso na sexta-feira. Boeira garantiu para a próxima semana a nomeação do novo coordenador regional de DC do Vale do Taquari. Também anunciou a aquisição de novas e modernas ferramentas para monitoramento dos mananciais – crucial para gerar informações mais assertivas aos municípios –, e o mais interessante: o governador Eduardo Leite (PSDB) vai investir na construção de um Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres, muito semelhante à estrutura construída em Florianópolis (SC). O prédio escolhido pertence à Agência Nacional de Mineração (foto) e está em processo final de aquisição. E fica na rua Washington Luís, próximo ao Centro Administrativo Fernando Ferrari (CAFF), em Porto Alegre, onde se concentram as mais diversas secretarias, órgãos e entidades ligadas ao executivo estadual gaúcho.

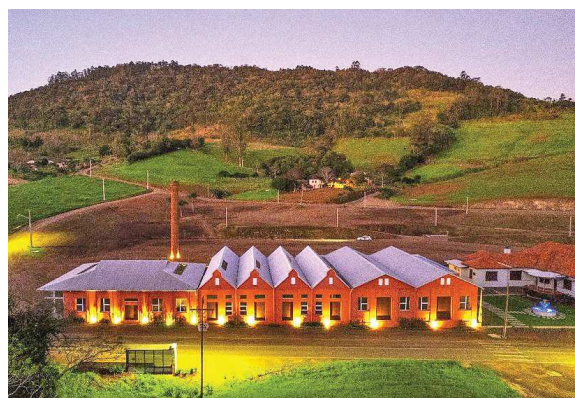


TIRO CURTO



- Não há o que não haja. A pedido do IBAMA, a Polícia Federal intimou Jair Bolsonaro para depor sobre suposta “importunação de uma baleia jubarte”, no litoral paulista. O ex-presidente é suspeito de ser o condutor de um jet ski que se aproximou demais do animal.
- O partido União Brasil (UB) de Estrela ainda não está registrado no Tribunal Superior Eleitoral. Em tempo, é o partido da ex-secretária Carine Schwingel, que já se declarou pré-candidata a prefeita. Mas tudo deve ser ajustado em tempo para ela seguir em campanha.
- Quem acompanha o poder público sabe da complexidade dos processos licitatórios. Dito isso, é impossível concluir uma licitação para serviços de estacionamento rotativo até o mês de março, quando encerra o contrato de 10 anos com a Stacione Rotativo. Ora, se a intenção do Executivo é realizar uma nova concessão, já deveriam ter agilizadão – e muito – o lançamento do edital.

Por ora, tudo certo



Em função dos altos recursos investidos, o inovador Parque de Eventos Bröenstrup, em Santa Clara do Sul, precisa de movimentação. E, por ora, o propósito tem sido atendido. Desde a realização da Santa Flor + SF Summit, em outubro passado, já foram realizados diversos eventos no icônico local. Conferência Municipal de Cultura; Dia da Família Frei Henrique de Coimbra; Café com Empresários; atividades de grupos do CRAS, das EMEFs Gustavo Seidel e Frei Henrique de Coimbra, e dos Funcionários Públicos Municipais; formação dos profissionais da Educação Infantil e da Educação Fundamental. Para o futuro, destaque para o Fórum da Felicidade, em março, o Business Network For Agents Travel, a Feira do Livro, a Feira Municipal de Pesquisa e Inovação, o Festival das Pizzas e o Encontro de Carros Antigos e Motos.

Entulhos, planos e atrasos

O governo estadual demorou quase cinco meses para iniciar a remoção dos entulhos gerados pelas enchentes de 2023 em Lajeado. O trabalho é coordenado pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura, chefiada pela lajeadense Marjorie Kauffman. E isso não é uma crítica à pasta responsável. Mas demonstra que o executivo estadual não possui – ou não possuía – uma estratégia própria para momentos trágicos. Não haviam, por exemplo, planos ou recursos suficientes para atender de forma muito mais ágil a esta importante demanda. Tudo parece ter sido construído após as duras enchentes de 2023. Que ao menos sirva de lição!

Chopp de Pitaya e a identidade municipal

Ontem ocorreu o lançamento oficial da 2ª Festa da Pitaya no município de Sério. O evento ocorre entre os dias 7 e 10 de março, e com uma novidade: a degustação de um chopp de pitaya. É um movimento único em âmbito estadual e busca consolidar uma marca, ou uma identidade ao pequeno município localizado na “serra” do Vale do Taquari. Um trabalho árduo, diga-se de passagem. Atual prefeito, Moisés de Freitas (MDB) tem se empenhado nessa luta. Mas não está fácil, reforço. Mesmo com incentivos à produção da exótica fruta, é baixo o número de produtores no município. Por ora, a desconfiança ainda se sobressai às oportunidades vislumbradas pelo gestor. Uma pena!



Por meio de parceria com empresas, programa insere jovens no mercado

Entre as iniciativas que buscam rendas aos adolescentes, está o Cada Jovem Conta, do Pacto Lajeado pela Paz



Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

LAJEADO



BIBIANA FALEIRO

Iniciativas buscam inserir o jovem no mercado de trabalho de forma saudável e com acompanhamento

Inserir o jovem no mercado de trabalho ainda é um desafio. A falta de experiência ou informação na hora de procurar um emprego são alguns dos obstáculos. Em Lajeado, uma iniciativa busca mudar essa realidade, por meio do programa Cada Jovem Conta, do Pacto Lajeado pela Paz.

O projeto une parceiros para oferecer possibilidade de renda para contribuir com as despesas familiares. O Cada Jovem Conta também atua em outras áreas e acompanha de perto a vida de jovens e suas famílias em bairros periféricos da cidade.

Entre os parceiros, está o Grupo Imec. “Esses jovens vão aprendendo, vão se desenvolvendo pelos programas que a instituição está oferecendo. Eles têm assistentes sociais, psicólogos, que também fazem todo esse olhar para além de só inserir no mercado de trabalho”, destaca a coordenadora do Pacto, Tânia Rodrigues.

Outro ponto levantado pela equipe é sobre a inserção de pessoas egressas do sistema prisional no mercado, para que as empresas possam buscar informações com os diretores dos presídios e do Progra-

ma Nova História.

Diretora de Pessoas e Cultura do Grupo Imec, Tita Pontes destaca o papel econômico das empresas nos locais em que atuam, mas afirma que o impacto social que elas podem causar é ainda maior.

Um dos valores do Grupo Imec está na integração com a comunidade e poder desenvolver os jovens está conectado a isso. “Temos a certeza de que a contribuição e incentivo para eles buscarem seu crescimento pessoal e profissional trará um resultado extremamente positivo para o desenvolvimento da sociedade como um todo”, destaca Tita.

25 empregos

Outra parceria é com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). Os jovens participam frequentemente dos processos seletivos oferecidos pela instituição, e, em 2023, 25 deles foram inseridos



Temos a certeza de que o incentivo para eles buscarem seu crescimento pessoal e profissional trará um resultado positivo para o desenvolvimento da sociedade”

TITA PONTES
DIRETORA DE PESSOAS E CULTURA DO GRUPO IMEC

no mercado de trabalho.

A ligação entre o Pacto e o CIEE é feita por meio do Programa Banco de Oportunidades, e foi firmada em novembro de 2022. A parceria tem a proposta de oferecer inclusão social, possibilitando o fortalecimento e a superação das situações de vulnerabilidade e risco social, em especial para jovens atendidos pelo Cada Jovem Conta.

“O CIEE se identificou e optou por aderir a essa proposta, com o

objetivo de oportunizar iniciativas socioassistenciais e socioeducativas que promovam a qualificação e a inserção de adolescentes no mundo do trabalho, de forma continuada, permanente e planejada”, destaca a gerente da unidade operacional de Lajeado, Kátia Bohmer.

Dentro da iniciativa, a instituição visitou as escolas para trabalhar noções básicas do mercado de trabalho. “Percebemos o quanto ações conjuntas, CIEE e empresa parceira, impactam na vida dos jovens quando nos deparamos com histórias em que conseguimos mudar a realidade, proporcionando o protagonismo, autonomia e superação da vulnerabilidade social deles”, diz Kátia.

De acordo com a assistente social Neli Weiss Krüger, todos os encaminhamentos ao mercado de trabalho são acompanhados pela equipe pedagógica. “Podemos destacar alguns casos que deram certo. Um deles é de um jovem que conseguiu se destacar tanto na oportunidade recebida, que próximo à conclusão do seu contrato como aprendiz, já recebeu o convite para seguir de forma efetiva na empresa”, ressalta Neli.

Melhorias constantes

Com o objetivo de aperfeiçoar o trabalho do Pacto, um grupo de estudos do Cada Jovem Conta foi implantado. “Surgiu a necessidade de repensar algumas das propostas e intervenções feitas e que já vinham sendo reavaliadas pelos integrantes da rede como passíveis de novas abordagens”, destaca Patrícia Schneider, que integra a coordenação do programa.

O grupo também busca manter os profissionais da rede conectados. Os encontros são quinzenais e abordam temas como a revisão do Manual do Cada Jovem Conta, que terá mudanças no

Parceria entre CIEE e o Pacto em 2023

✓ 26 visitas

nas escolas conveniadas com o Programa Cada Jovem Conta;

✓ 30 jovens/alunos

cadastros no Programa de Aprendizagem;

✓ 25 jovens

encaminhados para o mercado de trabalho;

✓ 5 jovens

continuam atuando como Aprendiz;

✓ 2 cases

de sucesso = jovens contratados pela empresa.

formato, transformando-se em um guia.

Outro assunto debatido nas reuniões foi referente à Lei Geral de Proteção de Dados, trazendo um olhar sensível e seguro para a proteção das informações dos jovens e familiares.

“O grupo estende um olhar delicado e muito importante para a forma como o programa acontece, sugerindo modificações que o aproximam mais da realidade e necessidades encontradas no município”, diz Patrícia.

Neste ano, uma novidade é a implantação do programa “Família na roda” dentro do projeto. “O objetivo é dialogar com as famílias, a chamada educação parental, levar a paz, ensinar como se relacionar dentro do ambiente familiar, levar isso para outros locais e evitar conflitos, proporcionando um ambiente agradável de se conviver”, descreve a coordenadora do Pacto, Tânia Rodrigues. Além disso, o projeto inicia trabalhos dentro das empresas privadas, oferecendo treinamentos com os colaboradores.

O MELHOR para o seu Jardim!

Cortador 6hpR/Alt Tramontina Cc50m
R\$ 1.954,90 und

Cortador Tramontina 1300wc/Rec
R\$ 632,80 und

Aparador De Grama Tramontina 1500w
R\$ 239,00 und

Podador Cerca Viva Tramontina 600w
R\$ 592,30 und

Roçadeira Lateral Premium Kawashima 2.1hp 4300l
R\$ 1.199,00 und

Soprador Folhas Gasolina Kawashima Kwb26
R\$ 899,00 und

TELE ENTREGA 9 9855.2403



Após 10 anos, empresa depende de renovação de contrato para seguir na gestão do controle de vagas nas ruas centrais

Stacione inicia dia 7 a demissão dos monitores do rotativo de Lajeado

Henrique Pedersini
henriquepedersini@grupohora.net.br

LAJEADO

A Stacione está perto de encerrar o vínculo de 10 anos na gestão do estacionamento rotativo de Lajeado. Resta pouco mais de um mês para o fim do prazo contratual e ainda não existe uma definição sobre a continuidade do serviço.

Apesar da possibilidade de renovar o convênio por mais 10 anos nos mesmos moldes do atual, uma nova licitação deve ser lançada pelo governo. “Essa é a tendência. Se faz uma nova licitação e até lá se prorroga o acordo com a Stacione, que presta o serviço hoje”, disse o prefeito Marcelo Caumo em recente entrevista.

De acordo com a gerente da Stacione, Fernanda Elwanger, a empresa manifestou ainda na metade do ano passado o interesse em permanecer na gestão do serviço, mas não recebeu respostas do Executivo. “Há uma necessidade de organização da empresa, pois o contrato encerra em março, logo no dia 7 de fevereiro precisamos dar o aviso pré-

vio aos cerca de 40 funcionários”, explica.

A gestora do serviço em Lajeado considera natural as cobranças por melhorias no modelo atual de cobrança, com implementação de novas possibilidades de pagamento como parquímetros ou totens. “Não existe problema de modificar algumas situações, tem o debate sobre a quadra do hospital (Bruno Born) que há ideia de alterar, isso é tranquilo, mas o governo precisa elencar essas mudanças para que possamos aplicar e considerar isso no valor das tarifas”, complementa.

A Stacione admite participar de um novo processo licitatório, mas entende que o encaminhamento pelos gestores do município precisa ser acelerado, para que o serviço não fique desativado com o término do vínculo em março.

Sobre a lucratividade do serviço, a direção da Stacione considera o rendimento do serviço em Lajeado como positivo, mas avalia que há necessidade de uma adequação na tarifa. “Hoje o valor por hora é de R\$ 2,50. O ideal seria na casa dos R\$ 3. Caso o município queira novos investimentos, o valor aumentaria também”, pontua a representante da empresa.

Defesa Civil define novo coordenador regional na próxima semana

Estado promete priorizar um nome técnico e com conhecimento sobre a região

Paulo Cardoso*
paulocardoso@grupohora.net.br
* estagiário sob a supervisão de Felipe Neitzke

VALE DO TAQUARI

Com a exoneração de Everton Dias, a Defesa Civil regional está sem titular. A expectativa é que novo responsável seja apresentado na próxima semana. A confirmação é do coronel Luciano Boeira, coordenador estadual. Ele reforça também investimentos com novo radar meteorológico e centro integrado para atuar na prevenção e diminuição de danos em situações de desastres naturais.

Boeira reconhece a necessidade de avançar na melhor organização das coordenadorias municipais e que em diversos momentos observa dificuldades. Para o novo nomeado,

darão prioridade a um nome técnico, um oficial com experiência nas questões relacionadas a desastres. Também observa a importância de possuir vínculo com a região do Vale do Taquari.

“Pretendemos divulgar o novo titular na próxima semana, além de comunicar sobre a criação do projeto de um centro de referência de risco e desastres para o RS, semelhante ao do estado de Santa Catarina”, atenta Boeira.

Novo radar meteorológico

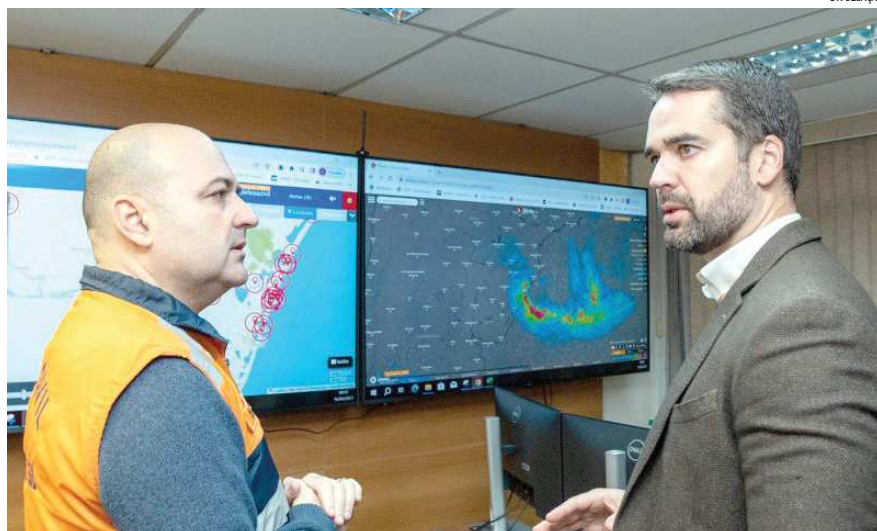
Em busca de qualificar os serviços prestados, a Defesa Civil obteve a contratação de um radar meteorológico. O investimento foi de R\$ 26 milhões e fará o monitoramento da região metropolitana e dos vales, que tem como objetivo fazer previsões mais assertivas.

Além desse maquinário, a coordenadoria trabalha junto com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente, para a entrega de um modelo

mais adequado, hidrodinâmico, que através dos volumes observados de precipitação, dará com melhor precisão a elevação do nível dos rios.

O governo estadual, ainda no período pós desastres, criou o gabinete de crises climáticas, onde participam todas as secretarias de estado relacionadas a essa pauta, além de autoridades e universidades que serão convidadas para integrar. “Dentro da Defesa Civil nós temos um lema, que diz que defesa civil somos todos nós, e de fato somos, nós precisamos estar todos juntos, integrados”, reforça Boeira.

Em relação às cheias que atingiram o estado no mês de setembro, ele enfatiza que mesmo passando cinco meses da pior tragédia natural do RS, continua atendendo as regiões atingidas, fazendo articulações e ajudando nos planos de trabalho para que os municípios consigam se recuperar e buscar os recursos necessários à reconstrução. “Os eventos têm toda uma consequência no pós, a fase da resposta, do restabelecimento, da reconstrução.”



Luciano Boeira (e) reforça intenção do Estado em qualificar a Defesa Civil

Jornalismo e entretenimento na medida certa

RÁDIO 102.9
A HORA

— A HORA —
RETRO
Segunda a sexta:
13h10 às 15h
Participação:
Central de Jornalismo

Apresentação:
Jair Predebon



Happy Hour 102
Segunda a sexta:
17h às 18h50min
Participação:
Deivid Tírp

Apresentação:
Rangel Felipe



Força-tarefa avança com análise dos projetos habitacionais

Plano é necessário para acessar recursos do governo federal

VALE DO TAQUARI

A evolução dos planos para reconstrução das unidades habitacionais nas cidades mais atingidas pelas enchentes de setembro de 2023 foi o foco da força-tarefa encerrada nessa quinta-feira, 1º, liderada pelo Escritório de Projetos de Restabelecimento e Reconstrução (EP2R) em Lajeado.

Os trabalhos reuniram na sede da Univates ao longo de duas semanas representantes de municípios do Vale do Taquari, do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da universidade, contratado pelo governo estadual para auxiliar na revisão dos planos elaborados, e do coordenador de Habitação da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, Ademar Lopes da Silva Junior.



Força-tarefa encerrou trabalhos nessa quinta-feira com apoio da Defesa Civil nacional

A construção dos planos é necessária para o pleito junto ao governo federal dos recursos anunciados para reconstrução das habitações destruídas pelos eventos climáticos extremos re-

gistrados no Rio Grande do Sul. Com o trabalho coordenado pelo EP2R, instituído ainda em setembro de 2023 com a presidência da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) e secretaria-executiva da Defesa Civil e do Escritório de Desenvolvimento de Projetos (EDP), os materiais dos

planos foram avaliados pelos representantes do governo federal e receberam indicações e sugestões para a aprovação técnica.

“De forma geral, houve um encaminhamento da maior parte dos planos para aprovação, outros ainda terão que passar por ajustes, mas, na prática, tivemos uma evo-

lução significativa na construção técnica dos projetos”, avalia o diretor de Execução de Projetos do EDP, Fernando Bartelle.

Os retornos oficiais sobre a aprovação técnica dos projetos pelo governo federal são aguardados ainda para a primeira quinzena de fevereiro.

Escritório de projetos

O EP2R, criado por decreto, é composto por 14 órgãos governamentais e tem como objetivo prestar apoio técnico a fim de facilitar o acesso aos recursos federais para reconstrução dos locais atingidos pelos eventos climáticos ocorridos no RS desde junho de 2023.

Sob a presidência da SPGG e com a supervisão dos gabinetes do Governador e do Vice-Governador, o EP2R trabalha no levantamento, na compilação de dados e na organização das informações em planos de trabalho a serem cadastrados no S2ID.

O escritório esteve primeiramente fixado em Encantado, mesma base do gabinete de crise do Estado. No momento seguinte, esteve no Vale do Taquari conforme as necessidades, sempre atuando diretamente nas localidades atingidas, ou por meio de encontros remotos periódicos de alinhamento e orientação.

Rede de Farmácias São João é a 4ª maior do varejo farmacêutico do Brasil e a maior da região Sul (RS, SC e PR)

Mais de 1.100
Lojas no sul do Brasil

Mais de 20.000
Colaboradores

4º Maior
Rede Varejista Farmacêutica do Brasil
A maior Rede de Farmácias do Sul do País

FARMÁCIAS São João

Um novo olhar sobre os bairros

MOMENTO DE REPLANEJAR

GABRIEL SANTOS



BAIRROS CONSERVAS, MORRO 25 E NAÇÕES

Passados quase cinco meses da primeira enchente, município começa a avançar em processo de reconstrução das áreas atingidas, como no Conservas. Com aprovação da Caixa, projeto de moradias populares deve ganhar fôlego nos próximos meses e estimativa é de que obras das 300 novas unidades habitacionais iniciem ainda em 2024. Em outra frente, surge o desafio de replanejar os locais mais afetados pelas cheias e definir formas de reocupação. **PÁGINAS 4 E 5**

A VOZ DO BAIRRO



As pessoas têm orgulho de morar ali (no Nações). Temos um povo hospitaleiro (...). É um bairro bem atendido em alguns aspectos, fica muito próximo da Avenida Beira Rio e da ERS-130"

CARLOS DA SILVA, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO NAÇÕES, SOBRE OS ASPECTOS POSITIVOS DA LOCALIDADE

OBRA ESPERADA

PAVIMENTAÇÃO GARANTE MELHORIA EM ACESSO

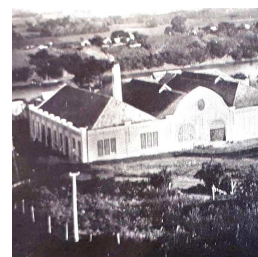
Asfaltamento de trecho entre as ruas Equador e Bernardino Pinto, na ligação do Nações com o bairro Santo Antônio, é aguardado há anos pela comunidade. Obra chegou a ser interrompida ano passado. Projeção do município é de que entrega ocorra até abril.

PÁGINA 6



GABRIEL SANTOS

A ANTIGA FÁBRICA DE CONSERVAS



Do outro lado do arroio Saraguá, as primeiras famílias se estabeleceram quando os bairros não passavam de extensas propriedades rurais. O cenário só mudou na década de 1920. **PÁGINAS 12 E 13**

O outro lado da cidade

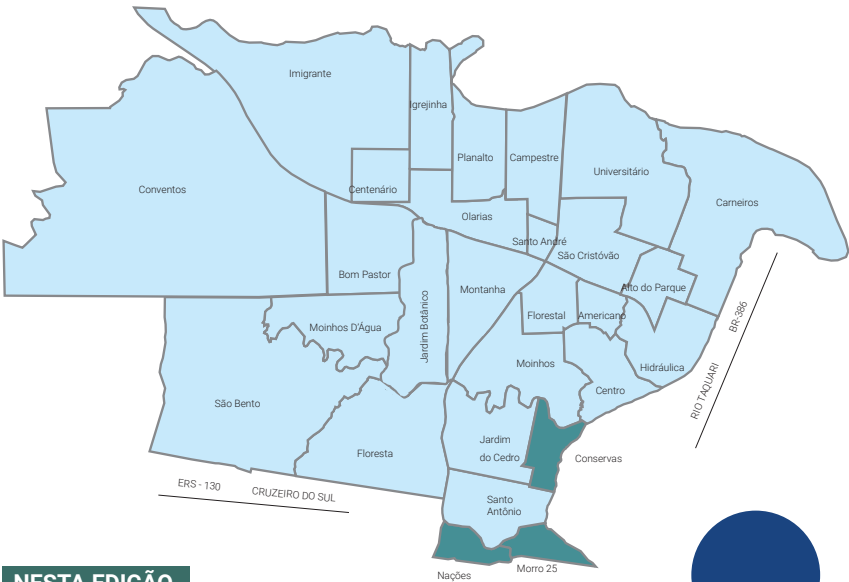
Economia pujante, vocação empreendedora e população em franca expansão. Lajeado possui, merecidamente, essas alcunhas. Não à toa, é considerado um dos melhores municípios do interior para se viver. Pessoas de todos os cantos do RS e até de outros estados do Brasil escolhem a cidade mais populosa do Vale do Taquari para residir e trabalhar.

Mas é preciso falar também sobre uma outra Lajeado. Aquela que, por vezes, é pouco vista pelo Poder Público e até por setores do empresariado local. Aquela parte da cidade esquecida, que fica depois da ponte sobre o Arroio Saraquá. Com uma população expressiva, mas muitas vezes tratada com preconceito. Com pré-julgamentos.

Que bairros como Conservas, Morro 25 e Nações possuem índices socioeconômicos muito abaixo de outras localidades da cidade, todos sabem. Mas há um problema muito maior por trás. Vai desde a falta de oportunidades para os moradores até mesmo a localização. As enchentes destrutivas de setembro e novembro nos leva a um repensar sobre a ocupação dessas áreas, sobretudo nas proximidades da importante

“
Com todas as suas virtudes e defeitos, precisamos pensar sempre no melhor para o desenvolvimento econômico e social do nosso município”

avenida Beira Rio.
A construção de moradias populares para realocar as famílias ribeirinhas é essencial, mas ainda representa apenas um primeiro passo. E como será depois? O que será das pessoas que irão continuar em áreas de risco e não pretendem sair por uma série de fatores? Como será o planejamento para eventuais cheias?
Não podemos esquecer “o outro lado da cidade”. Afinal, falamos de uma cidade só, que é Lajeado. Com todas as suas virtudes e defeitos, precisamos pensar sempre no melhor para o desenvolvimento econômico e social do nosso município. O tratamento ao Conservas, o Morro 25 e outras áreas menos favorecidas precisa ser o mesmo de bairros mais centrais. A lição de casa começa por aí.



NESTA EDIÇÃO

Pensar, analisar e projetar o futuro de três bairros

Conservas, Morro 25 e Nações. Juntos, representam uma população estimada e 5 mil pessoas, maior do que muitos municípios do Vale. E apresentam desafios imensos. Seja no campo da

infraestrutura urbana, da assistência social ou na prestação de serviços públicos à comunidade. É essencial um olhar estratégico a essas áreas, que também contam com virtudes a serem exploradas.

IMPRESSIONES SOBRE LAJEADO



Nem somente de bons registros vive Lajeado. Por vezes, também é preciso mostrar o descaso. A placa de acesso ao **bairro Nações**, junto à entrada via ERS-130, foi danificada com a força do vento no temporal do dia 16. No entanto, segue no mesmo local duas semanas depois. E a vegetação alta também chama atenção.



Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE
GRUPO HORA

PRODUÇÃO

TEXTOS
Mateus Souza
Raica Franz Weiss
Ana Lorenzini

ARTE E
DIAGRAMAÇÃO
Lautenir Azevedo
Junior

COORDENAÇÃO
EDITORIAL

Fernando Weiss
Felipe Neitzke

IMPRESSÃO

Gráfica Uma/
junto à Zero Hora



Realização

GRUPO HORA



Um novo olhar sobre os bairros

COMUNIDADES PRECISAM DE REPRESENTAÇÃO MAIS EFETIVA

Formalização de pedidos e solicitações facilita atendimento das demandas dos bairros por parte do Poder Público. Debate também aponta problemas e desafios ao Conservas, Nações e Morro 25

Três bairros, muitas virtudes e grandes desafios. Situados “do outro lado” do Arroio Saraquá, Conservas, Morro 25 e Nações possuem características em comum. Longe das áreas mais valorizadas da cidade, concentram uma população trabalhadora, mas convivem também com índices socioeconômicos abaixo da média e problemas de infraestrutura.

Projetar bairros melhores para quem reside foi a tônica do debate de janeiro do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”. Entre promessas do Poder Executivo às localidades e cobranças por melhorias em ruas, áreas de lazer e serviços públicos, os convidados também destacaram aspectos positivos.

Participaram do debate os presidentes das associações de moradores do Conservas e das Nações respectivamente, Claudiomir da Silva, o Coutinho, e Carlos da Silva, e as secretárias municipais de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, e de Desenvolvimento Social, Cátia Berteli e Céci Maria Gerlach.

Com diversas solicitações em mãos, os líderes das comunidades aproveitaram a presença das secretárias, que representaram o governo municipal. Em determinados momentos, houve convergência de ideias e também garantias de que algumas das demandas seriam levadas para os departamentos responsáveis.

Maior envolvimento

O Conservas é um dos bairros mais antigos da cidade e também um dos primeiros a passar pelo processo de urbanização. Para Coutinho, que nasceu e cresceu na localidade, é evidente que o bairro “parou no tempo”, mas evita culpar o Poder Público pelos problemas e acredita ser necessário um



Convidados destacam importância do envolvimento comunitário



Eu tinha uma atuação na questão esportiva e, em 2022, aceitei o convite para presidir a associação de moradores. As pessoas não vinham se mexendo e é um bairro grande, que precisa de representatividade”

CLAUDIOMIR DA SILVA,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CONSERVAS

maior envolvimento da população.

“Nós ficamos muito tempo sem uma diretoria formada. Eu tinha uma atuação na questão esportiva e, em 2022, aceitei o convite para presidir a associação de moradores. As pessoas não vinham se mexendo e é um bairro grande, que precisa de representatividade”, destaca.

Para Coutinho, a existência de uma associação fortalecida facilita no atendimento às demandas locais. “Muitos reclamam que a prefeitura não faz, mas tem também os dois lados. Se não tem alguém para levar as demandas, não

tem também como trazer as coisas para o bairro. Com a entidade, podemos cobrar com mais força”.

Elogios e críticas

Situado na divisa com o município de Cruzeiro do Sul, o bairro Nações possui uma localização favorável, para Silva. A proximidade com a cidade vizinha facilita a busca por alguns serviços. Cita também que a estrutura existente tem pontos positivos, mas destaca a necessidade de melhorias em alguns pontos.

“As pessoas têm orgulho de morar ali. Temos um povo hospitaleiro e que recolhe certinho o seu imposto. É um bairro bem atendido em alguns aspectos, fica muito próximo da Avenida Beira Rio e da ERS-130. Contamos com escola também. Uma pena que nós temos algumas ruas em situação precária e faltam algumas coisas, como um campinho com grama sintética”, pontua.

As obras interrompidas em uma das ruas mais movimentadas também surgem como um ponto a ser resolvido. “É uma via bastante importante não apenas para nós, mas também para toda aquela região. É um corredor que precisa de atenção. E as pessoas sempre nos procuram, as reclamações chegam até nós”.

Áreas de lazer

Cátia reconheceu que falta um olhar mais atencioso às áreas de



CÁTIA BERTELI,
SECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO, URBANISMO E MOBILIDADE

lazer dos bairros. “Eu dei uma volta nas praças antes do Natal e vi que precisamos, sim, dar uma olhadinha nos equipamentos, na vegetação. Essa é uma das metas para mim. A gente acaba se atendo mais aos grandes parques, mas as praças atendem a um público muitas vezes maior”, frisa.

Conforme a secretária, o governo de Lajeado segue com a intenção de construir um parque às margens do Rio Taquari, na divisa dos bairros Morro 25 e Santo Antônio. “É um projeto bem grande e que contemplaria muito essas comunidades”.

Trabalho intenso

Céci lembra que, nas enchentes de setembro e novembro, o Conservas foi um dos bairros mais afetados. Centenas de pessoas precisaram deixar suas casas e ficaram temporariamente nos abrigos preparados pelo município ou em casas de parentes e amigos. O próprio bairro contou com um espaço importante para acolhimento.

“Não era comum se ter abrigos

Próximo debate

7 DE FEVEREIRO
CENTENÁRIO E OLARIAS



ACESSE O QR-CODE E CONFIRA O DEBATE



CÉCI GERLACH,
SECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

antes. E o ginásio, por exemplo, tem uma estrutura pronta para o esporte, o lazer e entretenimento. E agora, ultimamente, nos vimos obrigados a ocupar esse ginásio como uma alternativa”, pontua, ao destacar a necessidade do município pensar em abrigos mais estruturados para eventos como estes.

APÓS ENCHENTES, MUNICÍPIO COMEÇA A REPLANEJAR ÁREAS ATINGIDAS

Um dos bairros mais afetados pela cheia, o Conservas deve passar por transformações. A primeira delas, após a limpeza, é a saída de famílias que serão realocadas para locais mais altos. Em paralelo, construção das 300 novas moradias deve avançar até o fim do ano

As enchentes de setembro e novembro mexeram com os rumos de Lajeado. A cidade se viu obrigada a repensar o seu planejamento no que diz respeito às áreas alagáveis. Se antes havia um temor sobre os danos que uma cheia de grandes proporções poderia causar, agora há a certeza de que os efeitos são devastadores, com prejuízos sociais ou econômicos.

Uma das regiões mais impactadas pela força da natureza é o entorno da avenida Beira Rio. Importante ligação dos bairros periféricos com o Centro da cidade e também com o município de Cruzeiro do Sul, cruza diversas locali-

dades. Mesmo dois meses após a cheia mais recente, o cenário ainda é de destruição em alguns pontos.

As primeiras medidas governamentais buscaram, num primeiro momento, retomar a dignidade da população local. A limpeza das ruas, com o recolhimento de entulhos é um processo que só avançou após a segunda cheia. Mas as ações de médio e longo prazo também começam a tomar forma.

A construção das moradias populares é um dos projetos essenciais para o replanejamento urbano. Ao todo, Lajeado contará com 300 novas unidades habitacionais, sendo 150 para a faixa 1 do Programa Minha Casa, Minha Vida (em



As áreas precisam ser divididas em terrenos (para a construção das unidades). Depois, vamos levar isso a registro. Quando o morador ganhar o imóvel, estará tudo legalmente resolvido"

GLÁUCIA SCHUMACHER,
PREFEITA EM EXERCÍCIO

formato de loteamento), e outras 150 pelo Calamidade. Este último conta com terrenos aprovados no Morro 25 e no Conservas.



Diversas residências foram totalmente destruídas pela enchente de setembro

Próximos passos

Após a aprovação, por parte do governo federal, a Caixa Econômica Federal iniciou o processo de chamamento de empresas interessadas em fazer a construção das residências. A obra e o projeto arquitetônico serão de responsabilidade da empresa contratada, enquanto o município destina as áreas adequadas.

Conforme a prefeita em exercício de Lajeado, Gláucia Schumacher, a parte que cabe ao municí-



GABRIEL SANTOS

Ponte sobre o arroio Saraquá passa por reforma depois de ter sido castigada com as cheias

Recupe

Deve ficar pronta este mês a obra de recuperação da ponte sobre o Arroio Saraquá, na ligação do Conservas com o Centro da cidade. A estrutura foi castigada com as enchentes de setembro e novembro e, desde então, veículos, pedestres e ciclistas dividem espaço na pista de rolamento, o que aumenta o risco de acidentes.

Num primeiro momento, segundo o secretário municipal de Obras, Fabiano



Onde ficarão as novas unidades habitacionais

Minha Casa,
Minha Vida – Faixa 1
150 residências

Terrenos nos bairros Igrejinha
(um)
e Santo Antônio (dois)

Calamidade
150 unidades habitacionais

Terrenos nos bairros Conservas
(três),
Conventos (dois),
Jardim do Cedro (um) e
Morro 25 (dois)

CHEIA NO CONSERVAS



Pelo menos 50% da área do Conservas ficou inundada após as enchentes de setembro e novembro

“

Nós criamos um modelo base para que as prefeituras possam se inspirar e fazer um orçamento inicial, que é necessário para esse passo mais emergencial. Posteriormente, fazem um projeto para essas áreas”

BRUNA RUTHNER,
FUNCIONÁRIA DO ESCRITÓRIO
MODELO (SEMEIA-EMAU)

“



Não é possível resolver o problema de todas as casas atingidas pelas enchentes, mas o que se pode fazer é avaliar o grau de risco e a frequência com que cada imóvel é atingido”

AUGUSTO ALVES,
ARQUITETO E URBANISTA

pio, no momento, é lotear as áreas. “Elas precisam ser divididas em terrenos. Depois, vamos levar isso a registro. Quando o morador ganhar o imóvel, estará tudo legalmente resolvido”, pontua.

A intenção do governo, segundo Gláucia, é de que a construção das casas inicie ainda este ano, pois há “prioridade máxima” por parte da administração. Na outra ponta, a Secretaria de Desenvolvimento Social organiza seleção das famílias selecionadas.

“Isso ainda temos que alinhar

com o governo federal, pois os critérios estavam um pouco amplos. Houve uma pré-seleção das famílias após o desastre, mas precisamos saber exatamente quem poderá ocupar essas moradias”.

Mapeamento

Após a enchente, o governo do Estado firmou parceria com a Univates para auxílio no desenvolvimento de desenhos e documentos necessários para os municípios buscarem verbas federais a recons-

trução de habitações em áreas atingidas pela enchente. O trabalho foi desenvolvido pelo Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (Semeia-Emau).

Neste momento, os planos desenvolvidos estão sendo revisados pelas prefeituras que submeteram no sistema da Defesa Civil. Segundo a funcionária do Semeia-Emau, a arquiteta Bruna Ruthner, os modelos de intervenções indicam maneiras para reocupação das áreas atingidas, onde antes haviam casas.

“Mas não são definitivos. Nós criamos um modelo base para que as prefeituras possam se inspirar e fazer um orçamento inicial, que é necessário para esse passo mais emergencial. Posteriormente, fazem um projeto para essas áreas. Por enquanto, está apenas no campo das ideias”, pontua.

As visitas a campo foram feitas por profissionais contratados pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano. Eles fizeram vistorias e laudos, enquanto o Emau atuou de forma mais voluntária.

Segundo Gláucia, em paralelo a construção das moradias populares, o município trabalha em um projeto que incentiva a retirada de famílias de áreas alagáveis do município, para a ampliação de praças e parques. “Isso também contaria com um recurso federal para a desapropriação”.

Reconstrução de ponte

Bergmann, foi recuperada a lateral da ponte, com a instalação de telas e reforço nas barras metálicas no sentido Centro-Bairro. A próxima etapa inclui a construção de uma nova plataforma de passeio na direção oposta.

“Estamos tentando amenizar a situação e dar melhores condições de acesso.

A intenção é utilizar as estruturas que eram do viaduto da avenida Benjamin Constant

com a ERS-130. Mas temos que ver a melhor forma de fazer a instalação das peças”, frisa Bergmann. Segundo ele, a ideia é que o trabalho seja feito em um domingo, dia de menor movimento na via.

O município também aguarda o repasse de recursos da Defesa Civil Nacional para intensificar a recuperação da estrutura. A ponte, importante conexão com Cruzeiro do Sul, foi construída em julho de 1985.

OBRA DE ASFALTO ENTRE AS RUAS EQUADOR E BERNARDINO PINTO SERÁ CONCLUÍDA ATÉ ABRIL

Objetivo da intervenção anunciada em maio de 2023 é de permitir uma conexão mais facilitada do bairro Nações com o Santo Antônio. Pavimentação chegou a ser interrompida no ano passado

Em maio de 2023, o prefeito Marcelo Caumo anunciou um projeto ambicioso que transformaria a mobilidade urbana entre os bairros das Nações e Santo Antônio. A pavimentação asfáltica das ruas Equador e Bernardino Pinto, com investimento superior a R\$ 1 milhão, teve início pouco após o anúncio. A obra parou e foi retomada logo depois.

O financiamento para a obra foi possível graças a um convênio estabelecido com o Ministério das Cidades, que disponibilizou recursos por meio de um financiamento com a Caixa Econômica Federal, com a contrapartida do município. A parceria viabilizou o projeto e aumentou a expectativa dos moradores por uma ligação alternativa e mais rápida entre os dois bairros.

A notícia do asfaltamento foi recebida com entusiasmo pelos moradores, que aguardavam ansiosos por melhorias na infraestrutura viária local. No entanto, devido a ajustes no cronograma, o prazo inicial de entrega estabelecido no contrato foi prorrogado para abril de 2024.

O projeto abrange a pavimentação asfáltica de dois trechos que interligam as ruas, totalizando 342 metros. Desses, 182 metros correspondem à Rua Equador, cujas obras se iniciam na esquina da Avenida Brasil, uma das principais vias do bairro das Nações.



Vai facilitar bastante o nosso deslocamento. Esperamos muito pela conclusão (da pavimentação da rua)

CARLOS DA SILVA,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO NAÇÕES

O restante, 160 metros, será asfaltado na Rua Bernardino Pinto, a partir da interseção com a Rua Equador até a esquina da Saidan.

Trânsito facilitado

O presidente da Associação de Moradores do Bairro Nações, Carlos da Silva, comemorou a retomada da obra, após o período de paralisação. “Vai facilitar bastante o nosso deslocamento. Esperamos muito pela conclusão”, salienta.

Segundo Silva, a demanda pela abertura e pavimentação da rua é



Via é considerada essencial para a população

Lajeado ou Cruzeiro do Sul?

– A Rua da Divisa, como o próprio nome diz, está situada nos limites entre Lajeado e Cruzeiro do Sul. Abrange os bairros Morro 25 e Nações no lado lajeadense, enquanto do trecho cruzeirense, estão os bairros Cascata e Passo de Estrela.

– Um trecho é pavimentado, enquanto, a partir da Travessa Saidan em direção à ERS-130, toda a extensão segue em estrada de chão.

– A rua esteve no centro das atenções por conta de uma polêmica, referente aos dados do Censo divulgados ano passado, onde Cruzeiro do Sul chegou a perder moradores.

– O governo de Cruzeiro do Sul questionou formalmente o IBGE sobre as delimitações, pois parte da área do Passo de Estrela foi atribuída a Lajeado. O impasse foi corrigido no Censo 2023.

Reivindicação antiga

Não é de hoje que a pavimentação desses trechos está nos planos do município. Em 2017, durante o debate do antigo projeto “Mapa

da Cidade”, encabeçado pelo Grupo A Hora, esta foi uma das principais reivindicações de moradores que participaram do encontro.

Na ocasião, foi prometida a pavimentação da rua Equador, facilitando a interligação do bairro Nações com o Santo Antônio.



Rua Equador é a principal ligação do Nações com o Santo Antônio. Antes desta obra, já havia um trecho pavimentado em direção à Avenida Brasil

MORADORES REIVINDICAM AMPLIAÇÃO E MELHORIAS EM POSTO DE SAÚDE



GABRIEL SANTOS

Estrutura do Morro 25 também aos moradores do Nações e é considerada insuficiente pela associação de moradores para atender a demanda local. Governo projeta readequações, mas sem projeção de uma reforma profunda

Referência para a população de dois bairros, o Posto de Saúde do Morro 25 tem sido, nos últimos meses, alvo de críticas da comunidade. Embora o atendimento seja considerado positivo, de modo geral os problemas se concentram na questão da falta de profissionais, nos horários dos médicos e também nas condições estruturais da unidade.

Situado na rua Balduino Drexler, o posto fica em uma das áreas mais movimentadas do bairro. A circulação de pessoas é grande durante todo o dia, o que, para a Associação de Moradores, reforça a necessidade de melhorias na estrutura para um melhor acolhimento da população.

Representante da entidade, Taiene Marina do Couto acredita que a questão estrutural precisa ser melhor observada pela administração municipal. “Falta um espaço adequado para poder ter grupos de gestantes, diabéticos e para aten-



Há um terreno baldio ao lado do posto, que é da prefeitura. Então, poderia ser utilizado para uma ampliação, porque além do pessoal do bairro, atende também ao bairro das Nações”

TAIENE COUTO,
REPRESENTANTE DA
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO
BAIRRO MORRO 25

dimentos em nutrição. E a sala de triagem está com uma rachadura no chão e também no teto”, aponta. Aumentar a estrutura, para ela, seria uma medida assertiva. “Há um terreno baldio ao lado do posto, que é da prefeitura. Então, poderia ser utilizado para uma ampliação, porque além do pessoal do bairro, atende também ao bairro das Nações”.

Poucos profissionais

Embora, desde o começo do ano, o posto de saúde conte com



Nós olhamos todas as estruturas. Alguns balcões devem ser trocados e faremos pintura externa e interna (...) Isso já está programado para acontecer, e o posto do Morro 25 deve ser o primeiro”

CELSO KAPLAN,
COORDENADOR DOS POSTOS DE
SAÚDE DE LAJEADO

novos agentes de saúde, Taiene indica a necessidade de um nutricionista no local, pois hoje os moradores não contam com este serviço na unidade. Cita as dificuldades de locomoção, sobretudo em dias quentes chuvosos, como um fator que atrapalha.

“Os moradores precisam ir até o Santo Antônio, e a maioria não tem um meio de transporte próprio. Por isso, muitas vezes acabam perdendo as consultas por não conseguirem se deslocar. Seria interessante para nós que o posto do bairro passasse a contar com um

nutricionista, nem que fosse uma vez por semana”, afirma.

Segundo Taiene, a disponibilidade de alguns serviços também é considerada insuficiente. “Temos pediatra apenas uma vez por semana, na quinta de manhã. E o dentista também só vai uma vez por semana, e não consegue atender toda a demanda. Com isso, muitas vezes se demora para conseguir uma consulta”, observa.

Melhoras

Embora as críticas ecoem, há também aspectos a serem destacados. Na avaliação da moradora do Morro 25, Sandriane Silva, 24, o atendimento na unidade do bairro melhorou nos últimos meses com a alteração da equipe médica e enfermagem.

“Tinha muitas reclamações de espera, de falta de atendimento. A impressão agora é que as pessoas estão sendo melhor atendidas”, pontua. Segundo ela, alguns atendimentos e especialidades foram melhorados. Sandriane utiliza a unidade quase que semanalmente. Hoje, a unidade conta com nove profissionais fixos, enquanto um médico atua por 36 horas semanais. A especialidade de pediatria é a única no local.

Prioridade

Por enquanto, não há planos do governo municipal em reformas profundas no posto do Morro

Posto de Saúde Morro 25

Estrutura: 154,80 metros quadrados

Quantidade de profissionais: nove. Há um médico que atua por 36 horas semanais

Média de atendimento (2023): 2,6 mil por mês, dos quais 531 são consultas de médico, enfermagem e dentista, enquanto os demais são procedimentos, como medicação e vacinação

Especialidades: pediatria

Posto de Saúde do Conservas

Estrutura: 365,40 metros quadrados

Quantidade de profissionais: 17. Há um médico que cumpre 80 horas semanais

Média de atendimento (2023): 5,1 mil por mês, dos quais 1.077 são consultas de médico, enfermagem e dentista, enquanto os demais são procedimentos como medicação e vacinação

Especialidades: pediatria

25. Conforme o coordenador dos postos de saúde da cidade, Celso Kaplan, uma vistoria foi feita nas unidades de todo o município para verificar as principais necessidades de cada uma delas.

“Nós olhamos todas as estruturas. Alguns balcões devem ser trocados e faremos pintura externa e interna em algumas unidades. Isso já está programado para acontecer, e o posto do Morro 25 deve ser o primeiro a ter readequações”, frisa. Já um reestruturação maior está prevista para unidades do Montanha, São Cristóvão e Centro.

PARA MORADORES, INFRAESTRUTURA URBANA DEIXA A DESEJAR

Pesquisa aponta necessidade de avanços nas comunidades, com melhorias em calçadas e ruas. Por outro lado, serviços como o transporte coletivo e os postos de saúde são elogiados

Três bairros e um desafio evidente: avançar em melhorias na infraestrutura urbana. Seja nas ruas, nas calçadas e até mesmo nas áreas de lazer, os problemas são visíveis e corriqueiros. É assim que moradores do Conservas, Morro 25 e Nações avaliam as condições de suas localidades, conforme aponta pesquisa.

O levantamento feito pela empresa Macrovisão indica que, na avaliação dos serviços, a situação das vias, as condições das calçadas e a iluminação pública estão com as notas mais baixas. Junto delas, também são mencionadas pelos entrevistados a presença de animais e insetos nas ruas e também a drogadição.

Por outro lado, o abastecimento de água, a coleta de lixo e o transporte coletivo urbano receberam as maiores notas dos moradores, o que indica uma satisfação da comunidade com estes serviços. Também merece destaque a qualidade do ensino nas escolas municipais e do atendimento nas creches.

A pesquisa, braço do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros” foi feita entre os dias 4 e 23 de março de 2023 e teve um grau de confiança estatístico de 95%. O estudo foi desenvolvido através de um questionário estruturado, com algumas questões abertas, definido de comum acordo entre as partes interessadas.

Pontos destacados

A pesquisa também evidencia a satisfação dos moradores entrevistados com a ajuda e a comunicação entre vizinhos. A união é um dos pontos frequentemente destacados, ainda que exista a necessidade de uma maior participação nas associações dos bairros.

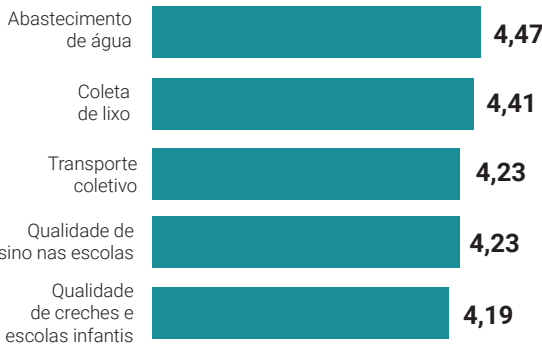
Também são elogiados pela comunidade a segurança e a presença de postos de saúde, ainda que um dos três bairros – Nações – não disponha dessa estrutura e

Avaliação da qualidade dos serviços*

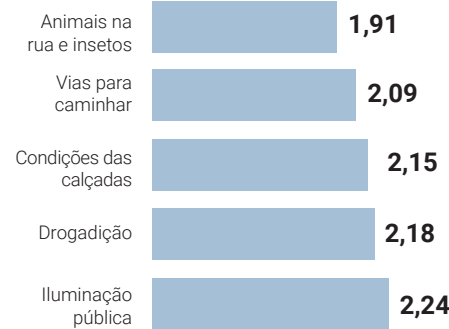
(*) Escala de 1 (péssimo) a 5 (muito bom)



MAIORES NOTAS



MENORES NOTAS



é suprido pela unidade existente no Morro 25.

Líder comunitário da região, o ex-vereador Paulo Tori frisa que o atendimento em geral é positivo, mas há reclamação constante com a falta de médicos no local.

“As vezes não tem também o remédio que as pessoas precisam. É um problema constante, de muitos e muitos anos”, comenta.

Para ele, a distância entre a unidade e o Nações é um problema, situação também citada



Mesmo as ruas asfaltadas apresentam problemas estruturais



As vezes não tem também o remédio que as pessoas precisam. É um problema constante, de muitos e muitos anos”

PAULO TORI, MORADOR DO MORRO 25

pelo presidente da Associação de Moradores, Carlos da Silva. “Podíamos ter uma atenção maior neste sentido. Não tenho o que reclamar do posto de saúde do Morro 25, mas nosso bairro também precisa”.

Abandono de animais

O abandono de animais é outro problema citado por moradores dos três bairros. Segundo relatos, são vistos com frequência cães e gatos sem tutores circulando pelas ruas. No período pós-enchente a incidência tem sido ainda maior.

Representantes da causa animal na cidade cobram local cobra um trabalho mais efetivo de conscientização da comunidade, bem como uma atenção maior do Poder Público. Um dos anseios citados na pesquisa, inclusive, é

o recolhimento destes animais. Muitos desses animais abandonados são levados para a sede da Apama, localizada no bairro Conventos. Porém, o espaço frequentemente está superlotado. Além disso, o alto custo com rações e atendimentos em clínicas veterinárias também afastam a possibilidade de abrigar mais cães no local.



Percepção da comunidade sobre os bairros



PONTOS POSITIVOS

- **Segurança**
- Campo de futebol
- **Lugar limpo**
- Transporte coletivo
- **Comunicação entre vizinhos**



PRINCIPAIS PROBLEMAS

- **Drogadição e tráfico**
- Animais abandonados
- **Falta de calçadas**
- Falta de iluminação
- **Calçadas em más condições**



ASSUNTOS A SEREM RESOLVIDOS

- **Melhoramento e conservação de ruas**
- Melhorar a iluminação
- **Pavimentação de todas as ruas**
- Adequar calçadas
- **Recolhimento de animais abandonados**

Impressões dos moradores



– A qualidade de vida dos três bairros é considerada como "boa" por 64,7% dos entrevistados, enquanto 35,3% consideram apenas "regular";



– Os bairros também tem uma avaliação razoável na beleza, com 52,9% dos entrevistados considerando "boa" e 47,1% como "ruim ou regular";



– A existência de áreas de lazer e diversão nestes os bairros apresenta números melhores. Cerca de 65% consideram "boas e muito boas", enquanto 35,3% avaliam como "ruins ou regulares";



– A possibilidade de atividades esportivas é considerada "regular" por 20,6% dos entrevistados, enquanto quase 80% acham "boas". Não houve menções negativas;



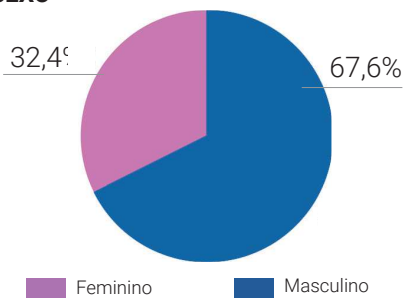
– Pouco mais de 82% dos entrevistados opinaram de forma positiva sobre as perspectivas de crescimento e desenvolvimento do setor. Apenas 17,6% consideram regular;



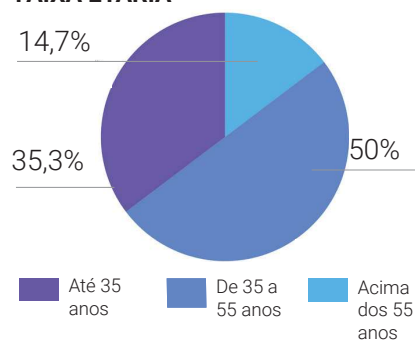
– A média geral da avaliação da qualidade dos serviços públicos no bairro é de 3,34, uma das mais baixas entre os bairros já analisados pela pesquisa.

PERFIL DO ENTREVISTADO

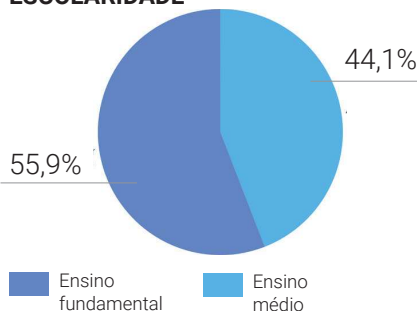
SEXO



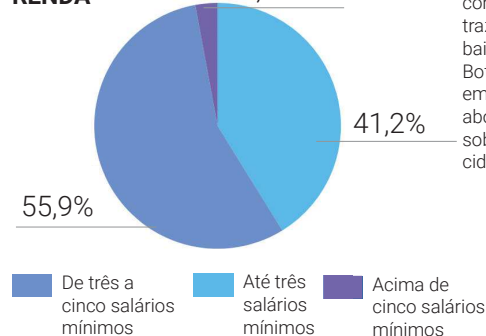
FAIXA ETÁRIA



ESCOLARIDADE



RENDA



Pesquisa inédita

LAJEADO

Um novo olhar sobre os bairros

O levantamento da Macrovisão, contratado pelo Grupo A Hora, traz uma radiografia dos 27 bairros de Lajeado (o Jardim Botânico foi sancionado apenas em abril). A cada mês, o caderno aborda a visão da comunidade sobre os diferentes bairros da cidade.

ÁREAS DE LAZER SE TRANSFORMAM EM PONTO DE ENCONTRO DA COMUNIDADE

Espaço localizado no entorno do antigo campo do Internacional de Conservas hoje recebe moradores todos os dias. Campo de futebol, quadra de vôlei de areia e pista de caminhada são alguns dos atrativos

“Áreas de lazer são um ponto de conexão da comunidade. Seja entre as crianças que se encontram durante a semana para jogar bola, ou entre jovens e adultos que utilizam o espaço para confraternizações e práticas esportivas”. Essa é a visão do presidente da Associação de Moradores do bairro Conservas, Claudimir da Silva, conhecido como Coutinho.

Segundo ele, são diversos os espaços que podem ser aproveitados e revigorados para acolher os moradores. O projeto atual é a reestruturação da área que fica no entorno do antigo campo do Internacional de Conservas, na rua Wendelino Coletti, ao lado do ginásio do bairro, que também aguarda pela reforma, pontua Coutinho.

Hoje, com uma área de oito mil metros quadrados, o espaço público conta com campo de futebol e quadra de vôlei de areia. Também possui uma pista de caminhada com 500 metros de extensão e três

Campo de futebol recebe moradores e, recentemente, foi espaço de campeonato entre times locais

metros de largura, além de uma praça infantil com playground. A estrutura é iluminada com postes de iluminação com lâmpadas de LED para promover maior segurança aos frequentadores.

Os investimentos na estrutura são feitos pela prefeitura de Lajeado, por meio da Secretaria de

Obras e Serviços Urbanos (Sossur). A expectativa, complementa o presidente da associação de moradores, é que ainda seja montada uma academia ao ar livre para aproveitamento dos residentes do bairro e que a quadra de vôlei seja cercada com tela, assim como o campo de futebol.

“Logo o novo espaço terá uma estrutura completa para a comunidade se divertir e praticar esportes. A quadra de futebol 7 já foi cercada com tela promovendo mais segurança para quem estiver

utilizando e também para quem estiver aproveitando as demais dependências da praça. A quadra de vôlei de areia já recebeu a rede”, explica o secretário Fabiano Bergmann.

Planos futuros

Junto ao atual espaço de lazer, o ginásio do bairro chama atenção pela estrutura pouco aproveitada. Atualmente desativado há mais de dez anos, diz Coutinho, não possui condições de uso para eventos ou práticas esportivas.

“Quando o local foi construído, foi feito totalmente fora do padrão, dificultando a realização de jogos sem que alguém acabasse se machucando nas paredes. Por isso, a ideia é ampliar a área em cinco metros para frente e mais cinco metros para as laterais”.

Histórico

Na presidência desde 2022, Coutinho sempre buscou puxar a frente para os projetos voltados à comunidade. Com a previsão de fim de mandato para este ano, afirma que o desejo é continuar na posição pelos próximos anos.

“Tem muitas coisas que já conquistamos como bairro, mas ainda há muito mais para conseguir. Até o momento, temos uma área de lazer, o que é um marco importante, mas o bairro não é apenas nos arredores do antigo campo, precisa-



Logo o novo espaço terá uma estrutura completa para a comunidade se divertir e praticar esportes. A quadra de futebol 7 já foi cercada com tela promovendo mais segurança para quem estiver utilizando e também para quem estiver aproveitando as demais dependências da praça”

FABIANO BERGMANN,
SECRETÁRIO DE OBRAS

Já tivemos muitas conquistas como bairro, mas ainda há muito para conseguir. O Conservas não é apenas o campo, precisamos alcançar todas as partes”

CLAUDIOMIR DA SILVA,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE
MORADORES DO CONSERVAS

mos alcançar todas as localidades do Conservas”, destaca.

Recorda, ainda, que uma das primeiras decisões foi a recuperação do espaço do antigo campo do Internacional de Conservas. “Inicialmente a atual área de lazer não era para ser lá, mas, em conversas com a prefeitura, insisti para que aquele fosse o local recuperado”.

Com recepção positiva das obras pelos moradores, reforça o sentimento de orgulho e alegria ao ver a utilização do local. “Projetos como esse auxiliam no desenvolvimento do bairro e melhoram a qualidade de vida de todos. É senso comum a torcida por mais iniciativas como as que alcançamos”, finaliza.



FOTOS ANA LORENZINI



Comunidade aguarda telamento da quadra de vôlei de areia e reforma do ginásio localizado no espaço

PEQUENOS NEGÓCIOS COMEÇAM A RECEBER REPASSES DO SOS RIO GRANDE DO SUL



Cadastros aprovados receberão R\$ 2,5 mil como auxílio para retomar seus negócios

preendedores Individuais (MEIs), autônomos, artesãos, pescadores e pequenos agricultores/produtores rurais do município e que tiveram seus negócios atingidos pelas cheias de setembro e novembro deverão ser repassados no mês de fevereiro.

As pessoas se cadastraram entre os dias 8 e 12 de janeiro em Lajeado. O benefício trata-se de um valor arrecadado via PIX pelo SOS

Rio Grande do Sul (programa do Governo do Estado). Os cadastros aprovados receberão R\$ 2,5 mil como auxílio para retomar seus negócios. Entre eles, há empreendedores dos bairros Conservas e Nações.

Após o término das inscrições, em 12 de janeiro, os cadastros foram encaminhados para o Comitê Gestor do SOS Rio Grande do Sul e passarão por uma análise das

informações para posterior recebimento do benefício. O repasse do valor do programa é conduzido pela Central Única das Favelas (Cufa), uma das entidades participantes do Comitê Gestor.

Conforme a representante da Casa Civil do RS, Mareli Vogel, o

repasso será realizado em fevereiro, assim que o Comitê finalizar as avaliações. Após este processo, a Cufa entra em contato por telefone, WhatsApp ou presencialmente para localizar os aprovados para o benefício.

“Os beneficiados podem ficar tranquilos que será realizado o contato com cada um para o encaminhamento do repasse do valor. Durante os cadastros já informamos que demoraria cerca de 20 dias para validação dos cadastros e posterior repasse”, explica.

SOS Rio Grande do Sul

O Governo do Estado criou, em setembro, a conta SOS Rio Grande do Sul, no Banrisul, para receber doações em dinheiro daqueles que quisessem ajudar as vítimas das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul.

Foi estabelecida uma chave PIX (CNPJ: 92.958.800/0001-38), que segue disponível, para que empresas e pessoas físicas possam repassar qualquer valor de forma segura, em um canal oficial.

Os recursos vêm de doações efetuadas em conta gerenciada pela Associação dos Bancos no Estado para atender unicamente as regiões impactadas por enchentes. Já receberam recursos os municípios de Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Encantado, Muçum, Roca

MUNICÍPIO INICIA RETIRADA DE ENTULHOS

Começou em Lajeado na manhã dessa quinta-feira, 1º, o recolhimento e destinação dos resíduos gerados nas enchentes de setembro e novembro de 2023. Conforme cronograma, serão recolhidas dez mil toneladas de materiais no município. Cerca de 30 caminhões trabalham na atividade e a execução do trabalho deve durar duas semanas.

A responsabilidade da coleta foi assumida pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura. A execução fica a cargo da Companhia Riograndense de Valorização de Resíduos (CRVR), responsável pela operação do aterro de Minas do Leão, local para

onde os entulhos serão levados.

O secretário do Meio Ambiente, Saneamento e Sustentabilidade de Lajeado, Luís Benoit, explica que o município armazenou os resíduos de forma provisória em uma área do aterro sanitário do próprio município, separado do lixo comum.

A estimativa é que em Lajeado foram recolhidas entre 15 e 18 mil toneladas de resíduos durante as duas enchentes. Como esta etapa do projeto inclui a destinação de dez mil toneladas, uma outra alternativa terá que ser analisada para o volume restante. Uma das possibilidades é renovar a parceria com o governo estadual.



Mais de dez mil toneladas de resíduos serão encaminhadas ao Aterro Sanitário de Minas do Leão



MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br

Comemorar, cobrar e agir



Lajeado fez 133 anos de emancipação na última sexta-feira. E o aniversário foi celebrado em meio a um momento de conquistas, mas também de dificuldades. Não é preciso voltar muito no tempo para lembrar do drama enfrentado pela população. Em dois meses, duas enchentes devastadoras. Bairros como o Conservas, um

dos temas centrais da publicação deste mês, ainda apresentam tristes marcas da cheia do Rio Taquari. Basta uma rápida circulação pela avenida Beira Rio e notar que ainda há muito para ser feito na reconstrução. Passadas as festividades, agora é hora de retomar o foco e arregaçar as mangas. Para que, no futuro, tenhamos reais motivos para comemorar.

Controle de velocidade

A Avenida Beira Rio possui importância estratégica para os bairros do “lado de lá do Saraquá”. É por ela que a população consegue acessar o Centro com maior praticidade. Também

é um acesso alternativo para Cruzeiro do Sul. Mas muitos motoristas evitam utilizá-la pelo excesso de quebra-molas. São mais de dez em toda a extensão até a cidade vizinha. No

entanto, é importante lembrar que se trata de um trecho com grande circulação de ciclistas e pedestres. O controle da velocidade é essencial para evitar acidentes de trânsito.



ANTES



DEPOIS

Pavimentada na década passada, a rua Uruguai possui grande importância à comunidade do bairro das Nações. É nela onde está instalada a Escola Oscar Koefender. As imagens mostram a via ainda com infraestrutura precária (2011) e nos dias atuais (2022), já com asfalto e bem sinalizada.

Nova escola

Entre os investimentos projetados pelo governo municipal a partir da negociação da área do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), está a construção de uma nova escola ao bairro Conservas. A demanda crescente foi identificada pela Secretaria Municipal de Educação e a estrutura atual é insuficiente e precária. Portanto, trata-se de uma obra primordial para a qualificação do ensino público infantil na cidade.

E o parque?

Anunciado ano passado durante uma entrevista à Rádio A Hora pelo prefeito Marcelo Caumo, o novo parque às margens do Rio Taquari, entre os bairros Morro 25 e Santo Antônio segue nos planos da administração. A ideia é aproveitar uma área com mais de 4 hectares para esta finalidade. Porém, não houve avanços recentes nas negociações para a permuta entre áreas. Tudo indica que deixou de ser prioridade, sobretudo após as enchentes de setembro e novembro.

PROGrame-se

4 de fevereiro

Festa da Padroeira

Local: Salão da Comunidade

Nossa Senhora dos Navegantes, bairro Carneiros

11 de fevereiro, 18 de fevereiro e 25 de fevereiro

Curta Verão: Basket 3x3,

Caminhada e Skate

Local: Parque dos Dick, Centro

Grandes empresas



Os bairros Morro 25 e Nações estão entre os menos populosos da cidade. Mesmo assim, possuem relevância econômica para a comunidade, ao aproveitarem a mão de obra local existente. Há uma vocação produtiva bem específica naquela região, com a existência de dois curtumes. O centenário Curtume Koefender é uma das empresas mais antigas da região em atividade e emprega um número relevante de pessoas. Mais recente, o Curtume Rusan também conta com amplo reconhecimento. E ambos estiveram na lista das 100 empresas com maior retorno de impostos à cidade.



DAS RUAS

— Já não era sem tempo! Uma das ruas mais problemáticas da cidade, a Bento Rosa será totalmente capeada entre a divisa dos bairros Hidráulica e Carneiros até a Central. A via, que mais parece uma colcha de retalhos, receberá a maior parte dos R\$ 2,9 milhões do governo de Lajeado para a reestruturação do asfalto, considerado crítico por usuários e empresários do entorno;

— Aliás, outras sete ruas estão no pacote de investimentos neste primeiro momento. Em alguns, as máquinas da Construtora Giovanella já executaram os trabalhos, casos da Carlos Von Koseritz e Germano Berner, no Centro, e a 15 de Novembro, na divisa dos bairros Centro e Moinhos. Moradores de bairros mais afastados, no entanto, se queixam de terem ficado de fora das prioridades;

— O alargamento da Pedro Theobaldo Breidenbach, em Conventos, é uma obra indispensável ao desenvolvimento local. Disso ninguém tem dúvida. Dito isso, alguns moradores estão

descontentes com o excesso de poeira e sujeira na pista, sobretudo nas imediações da Escola Municipal Vida Nova. Vale lembrar, este foi apenas o primeiro trecho alargado;

— Vida nova à Décio Martins Costa. Mesmo ainda sem ser inaugurada oficialmente, a nova pista de skate já caiu no gosto de praticantes. O espaço também dá maior visibilidade ao esporte na cidade. E se soma a outros investimentos, como as quadras de vôlei e de beach tennis, abertas no ano passado e que já são sucesso de público aos finais de semana. Quem sabe, assim, a avenida deixe definitivamente de ser conhecida somente como “a rua do Valão”;

— Por outro lado, algumas praças localizadas tanto em bairros centrais quanto nos mais afastados caíram no esquecimento do Poder Público. Vegetação alta, brinquedos em condições precárias e vandalismo inibem a presença das famílias em áreas que deveriam ser únicas e exclusivamente voltadas ao lazer da população.